

CONSERVAR PATRIMÔNIOS, CONSERVAR SOLOS

📅 15/04/2024 ⌚ 06:05



Evaristo de Miranda. Foto/acervo SNA

**Por Evaristo de Miranda – Doutor em ecologia, ex-pesquisador da Embrapa e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA (www.evaristodemiranda.com.br)*

“Fora da longa lista de presentes da natureza para o homem, nenhum talvez é tão essencial para a vida humana quanto o solo”. Hugh Bennett

A terra, o chão, o solo, é um dos maiores patrimônios. O solo é o recurso natural mais fundamental à produção de alimentos. Vive-se sobre ele, vive-se dele e ao morrer, de uma forma ou outra, a ele retorna-se (Gn 3,19).

O meado de abril é marcado por datas comemorativas: dia do Exército, do índio, da voz, do hemofílico, do livro infantil, do hino nacional brasileiro e... do patrimônio mundial. A raiz latina de patrimônio evoca os bens herdados ou transmitidos pelo pai. O patrimônio deve ser cuidado, preservado, por vezes restaurado, e sempre ampliado, nunca delapidado. É assim para o patrimônio histórico, cultural, econômico e financeiro. É assim para os solos.

Coincidência ou não, 15 de abril é o Dia Mundial da Conservação do Solo. Nessa data nasceu, em 1881, o norte-americano Hugh Hammond Bennett, pioneiro nas ações de conservação do solo. Seu trabalho levou a criação do Serviço de Conservação do Solo, do Departamento de Agricultura dos EUA.

No Brasil, agricultores, técnicos e agrônomos trabalham para impedir a perda de solos por erosão, sobretudo sob a ação do vento e das chuvas. Tentam evitar a perda de nutrientes, insumos e o assoreamento de rios e reservatórios. Máquinas e tecnologias evoluíram na conservação física do solo; mantêm-no protegido sob palhada, restos vegetais e adubos verdes; evitam sua movimentação na aração pelo plantio direto na palha, cultivos em curvas de nível, terraceamento; gerenciam o escoar da água em estradas rurais.

Na parte química, muito se evoluiu na correção da fertilidade dos solos, do equilíbrio entre seus nutrientes e micronutrientes, com calagem, gesso e adubações. Agricultores retornam ao solo resíduos sólidos e líquidos, como a vinhaça na cana de açúcar, tortas de filtros, compostagens e até lodo de esgoto. Com tecnologia, o mundo rural transformou os solos dos cerrados, pobres em nutrientes e com elementos tóxicos, como o alumínio, em terras produtivas. Práticas sustentáveis sob clima tropical foram e seguem sendo desenvolvidas, como os remineralizadores de solos, o uso de pó de rocha etc.

Na conservação biológica dos solos, a biodiversidade é favorecida pela boa gestão da matéria orgânica, ampliada com a dos resíduos agrícolas, o uso de biocondicionadores de solo e outros bioinsumos, produzidos nas fazendas; por rotações, consórcios, mix de adubos verdes, técnicas de agricultura regenerativa; integração lavoura-pecuária; cuidados com a biota edáfica etc.

Muito por fazer. Muito sendo feito. Um todo integrado. Nas festividades da Conservação dos Solos, cuidados e ações da agricultura com esse patrimônio deveriam inspirar áreas industriais e urbanas a cuidar melhor de seus solos, impermeabilizados em ampla escala sob asfalto e cimento, removidos, contaminados, transformados em locais de deposição, disposição, descarga, infiltração, acumulação, injeção ou enterramento de substâncias e produtos poluentes. Na conservação de solos, os ambientes urbanos são um desastre e têm muito a aprender com a agricultura.

Os trabalhos de conservação, restauração e regeneração dos solos e da biodiversidade pelo mundo rural poderiam inspirar e mobilizar a sociedade a cuidar de seu patrimônio moral, tão atacado e delapidado nos últimos tempos pelas mais altas hierarquias públicas e privadas.

Sem patrimônio moral, destrói-se o patrimônio público e privado, pela erosão de valores, princípios constitucionais, restrições à liberdade, censura, roubo e mau uso dos impostos. Triste ver o dinheiro público esbanjado em gastanças luxuosas, por quem deveria ser e dar o exemplo. A ser seguido e não combatido. Na Semana da Conservação do Solo e do patrimônio mundial cabe perguntar: Quem defenderá a Pátria e seus patrimônios?

[Facebook](#)[Twitter](#)[LinkedIn](#)[WhatsApp](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Notícias do Agro

FPA articula avanço de pautas prioritárias na Câmara

Notícias do Agro

Açúcar: Início da safra limita liquidez

Notícias do Agro

Produção de trigo deve diminuir em 2026/27

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares
Centro – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20021-130
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

[Sobre a SNA](#)

[Diretoria da SNA](#)

[Academia Nacional de Agricultura](#)

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.